



**Midiatização: tendências e práticas da produção  
radiojornalística matinal de Teresina/PI<sup>1</sup>**  
**Midiatization: trends and practices of the Teresina/PI  
morning news production**

Antônio Francisco Fontes Silva<sup>2</sup>

Paulo Fernando de Carvalho Lopes<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** jornalismo; midiatização; rádio; radiojornalismo.

Estruturas organizacionais estão ligadas a ambientes que articulam classes e categorias sociais. Essa prerrogativa pensada e articulada para entender o jornalismo, versa para analisá-lo como espaço das disputas pelo poder a partir dos processos de construção e propagação de sentidos. Dispor de um cenário ambientado que permite acessar informação não significa a priori mudar a forma com que o jornalismo atua, pois a construção das notícias não se estabelece repentinamente na forma de uma atividade estruturada. A mesma é dotada de singularidades e sentidos. Deste modo, é importante refletir sobre os principais entendimentos relativos ao jornalismo, bem como analisar a linguagem radiofônica a partir das características do rádio, principalmente do

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM). na linha de Processos e Práticas em Jornalismo. Integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS), que atua em três frentes de trabalho: pesquisas em rádio, análise de discursos e midiatização. [comfontes@gmail.com](mailto:comfontes@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí. Coordenador do Grupo de Pesquisa - Jornalismo e Discursos (JORDIS). Pesquisas em Produção de sentidos na mídia com base na Teoria dos Discursos Sociais, Mídia e Processos e Práticas em Rádio. [pafecalo@ufpi.edu.br](mailto:pafecalo@ufpi.edu.br)



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

radiojornalismo, que se reestruturou ao longo dos anos, seja pelos aparatos tecnológicos, questões políticas e/ou disputa de mercado.

Assim, este trabalho se insere nas discussões teóricas que envolvem as transformações do rádio no ambiente e nas produções jornalísticas a partir do processo de uma sociedade em vias de mediação, em que são reformulados e reorganizados a interação entre produtores e receptores de discursos. A partir da fundamentação de autores como Fausto Neto (2008), Verón (2004) e Hjarvard (2012) sobre conceitos de mediação, evidencia-se os modos de funcionamento dos discursos sociais (midiáticos) instaurados na sociedade, estabelecendo os “contatos” entre produtores e receptores de mensagens. Deste modo, o trabalho apoia-se sob um corpus de discursos jornalísticos produzidos e postos em circulação pelos programas matinais do rádio de Teresina, Jornal da Clube (FM Clube Teresina 99,1), Notícias da Boa (Rádio Jornal Meio Norte 90,3), Jornal da Teresina I Edição (Teresina FM 91,9) e Acorda Piauí (Rádio Cidade Verde 105,3). A partir da análise dos enunciados dos locutores no início de cada programa, são sistematizadas ideias para entender os “pontos de vínculos” de uma sociedade mediada, principalmente por meio de algumas categorias propostas em Fausto (2008).

Exposta essa dinâmica social, é necessário perceber e compreender os fatores nas lógicas de produção do jornalismo, sobretudo no radiojornalismo, pois a forma como eles são alterados com a passagem do tempo e pelo aperfeiçoamento dos suportes de mídia alteram as dinâmicas de produção e seleção das notícias provenientes à adaptação às transformações tecnológicas e sociais. A relação de mediação neste processo pode ser percebida com mais clareza a partir dos estudos de Fausto Neto (2008) que o autor chama atenção para o fato da construção do conceito estar entrelaçado no próprio processo referente a este fenômeno. Historicamente, a mídia foi considerada como algo separado da sociedade, conseqüentemente alguns estudos centraram-se no efeito que certas mensagens mediadas têm sobre indivíduos e instituições. Avançando o olhar sobre esta perspectiva, os estudos de Hjarvard (2012)



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

acrescentam que a mídia é, ao mesmo tempo, parte do tecido da sociedade e da cultura e uma instituição independente que se interpõe entre outras instituições culturais e sociais e coordena sua interação mútua (HJARVARD, 2012, p.54-55).

A linguagem como mediadora das relações entre os homens, por assim dizer, deixa de ser enxergada como mero instrumento, para assumir a posição de componente estruturante das relações sociais. Dentro deste panorama outro conceito importante para compreender o processo de mediação da sociedade é o de dispositivo, pois o mesmo entendido meramente como suporte técnico e/ou como meio de ligação não permite explicar os complexos processos de produção de sentidos. Sendo dispositivo um conceito chave, recorre-se a conceituação de Verón (2004) em que o autor entende a realidade dos dispositivos midiáticos, suas economias discursiva, seus processos de manifestação, e as condições e o trabalho do seu reconhecimento. Deste modo, as modalidades do dizer constroem, dão forma ao que Verón (2004) esclarece como dispositivo de enunciação. Não há produção de sentidos sem a enunciação, compreendida pelo autor como “os modos de dizer” (2004, p.216).

Entrando, portanto, efetivamente no conceito de mediação, Verón (2014) destaca que “a mediação é, linguisticamente falando, um substantivo que dá nome a um processo, as entidades consideradas como sujeitas a tal processo são, na maioria dos casos, as sociedades em si ou subsistemas particulares delas” (VERÓN, 2014, p.14). Deste modo, o autor entende a mediação com uma característica universal de todas as sociedades humanas, pois a mesma em uma variedade de contextos históricos tem, portanto, tomado diferentes formas.

Por outro lado Fausto (2008) ressalta da importância em refletir sobre conceito sob alguns tensionamentos teóricos, pois a convergência de fatores sócio-tecnológicos, difundidos na sociedade por meio de lógicas de ofertas e de usos sociais produziu nas últimas décadas profundas e complexas alterações na sociedade, nas suas formas de vida, e suas interações.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

*A midiatização resulta da evolução de processos midiáticos que se instauram nas sociedades industriais, tema eleito em reflexões analíticas de autores feitas nas últimas décadas e que chamam atenção para os modos de estruturação e funcionamento dos meios nas dinâmicas sociais e simbólicas (FAUSTO, 2008, p.90)*

Assim como outras concepções da midiatização como (re)criações de ideias do conceito. A importância está em reconhecer as relações da midiatização como mediadoras de todas as formas da sociedade. Portanto, Hjarvard (2015) aponta que a questão não é apontar o sentido dos meios para as mediações e nem das mediações aos meios, mas sim perceber a complexa teia de múltiplas mediações, de modo que o termo midiatização denota a importância intensa e transformadora da mídia na cultura e na sociedade.

*Por midiatização da cultura e da sociedade, nos referimos aos processos por meio dos quais cultura e sociedade tornam-se cada vez mais dependentes das mídias e seus modus operandi, ou lógica da mídia. Tais processos mostram uma dualidade, na qual os vários formatos de mídia tornam-se integrados às práticas cotidianas de outras instituições sociais e esferas culturais, e ao mesmo tempo adquirem o status de uma instituição semi-independente em si mesmos (HJARVARD, 2015, p.53)*

As concepções dos autores citados anteriormente apontam para a midiatização como processos que comportam uma dimensão cognitiva, pois sustentam as representações sociais da realidade social e natural. Por conseguinte, destacam uma dimensão prescritiva, pois estabelecem indicativos com as quais os indivíduos e as coletividades se apropriam e são apropriados.

Desde que a indústria passou a oferecer um amplo suporte tecnológico de acesso à informação, atualmente, analisar o comportamento de consumo midiático, sobretudo, diante das transformações do rádio, torna-se cada vez mais relevante e necessária, pois como Prado (2010) o rádio também se modifica no trato diário de suas produções, que ficaram infinitamente mais fáceis de serem realizadas no cotidiano com os aparatos



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

tecnológicos. Portanto, tão importante quanto às diferentes problemáticas e objetos empíricos, com abordagens diferentes nas pesquisas estabelece como a análise do jornalismo favorece a fazer novas perguntas e permite romper com as abordagens que têm sido “padrão”. Podemos inferir isso a partir da reflexão estabelecida por Lopes (2004) ao propor a existência de uma multiplicidade de jornalismo e estes como articuladores de sentidos.

A Análise dos Discursos assinala para que nas multiplicidades de discursos produzidos numa sociedade, um dado discurso é organizado segundo condições sociais de produção que incluem todo o processo de interação comunicacional (produção, circulação e consumo dos sentidos). Compreendendo as práticas jornalísticas radiofônicas como discursos, que se materializam por meio da linguagem, a pesquisa elucidará as estratégias como os programas se marcam na sociedade e como esses ouvintes são propostos pelas referidas rádios, destacando os modos como estes agentes sociais se acercam desse universo radiofônico para construir seus programas. Os estudos de Braga (2010) também são contribuidores para construção deste trabalho, pois permitem a reflexão sobre um novo caminho epistemológico para perceber os papéis dos meios de comunicação tradicionais e digitais, partindo da perspectiva e premissas do processo de mediação.

A importância dos estudos sobre a mediação decorre do fato histórico de que estes processos (os midiáticos) se encontram contemporaneamente, desde há um século e meio, em fase de instauração, com potencialidade crescente para conformar as interações sociais. Braga (2010) reforça que estudar um processo comunicacional em instauração e com alguma acuidade para percebê-lo como fenômeno distinto representa, assim, um objetivo de conhecimento fundamental.

Hjarvard (2014), acrescenta que a mediação é um processo recíproco entre a mídia e outros domínios ou campos sociais. Deste modo, pela perspectiva do autor, a mediação não concerne meramente à propagação da mídia a outros campos, mas sim, à crescente interdependência da interação entre mídia, cultura e sociedade,



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

principalmente na ação que reflete à virtualização dos processos sociais. Assim, a mídiatização assinala também para um importante desenvolvimento adicional, mais especificamente reconhecer o rádio como uma estrutura, ou seja, uma prática institucionalizada que cada vez mais influencia outras esferas sociais.

A observação da atual conjuntura do rádio em vias de uma sociedade em mídiatização leva a necessidade de compreender qual o papel do rádio neste cenário e, de maneira mais pontual, de compreender qual a configuração do rádio como meio de comunicação neste ambiente de virtualização dos processos e interações sociais. “É preciso avançar, deixando de lado a visão da tecnologia como interferência onipotente e passar a compreendê-la como um elemento que integra relações mais abrangentes e complexas, de contexto sócio-histórico” (LOPEZ, 2010, pág.30).

Os formatos dos programas – objeto desta pesquisa – permitem diferentes formas de relação entre o emissor e receptor das informações produzidas e veiculadas, entendendo ora como uma totalidade integrada, ora como uma relação unidirecional, emissor-receptor. Os programas constroem um efeito de sentido de aproximação com a comunidade, incentivando os ouvintes a apresentarem e relacionarem temas dos cotidianos da região. A participação popular se configura em um movimento complementar na produção discursiva dos radiojornalísticos.

Os inúmeros e diferentes discursos que circulam no meio social dificilmente favorecem a percepção para além dos seus limites linguísticos. A Análise de Discursos nos permite uma análise, onde nos apropriamos de métodos teóricos apropriados e eficientes para realização de um estudo discursivo, que nos auxilia, também, a transpor a superficialidade da leitura/entendimento de determinado(s) discurso(s). “...é por meio dos textos que se travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar ‘dar a última palavra’, isto é, a ter reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso” (PINTO, 1999, p.24)

A Análise de Discursos justifica-se no nosso estudo porque se busca elucidar as formas e os processos relacionados aos contextos e abordagens utilizados pelos suportes



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

radiofônicos para produzir seu(s) discurso(s). De mesmo modo, analisamos outros elementos, além do verbal, que constituem o modo particular de como os referidos radiojornalísticos teresinense constroem seus discursos em vias de uma sociedade em midiatização.

### **Referências bibliográficas**

BRAGA, J. L. **Comunicação é aquilo que transforma linguagens**. Alceu, PUC-RIO; vol. 10, série 20, 2010.

BRAGA, J. L. **Constituição do campo da comunicação**. In Verso e reverso, XXV(58): 62-77, janeiro-abril, 2011.

HJARVARD, S. **Mediatization: conceptualizing cultural and social change**. São Paulo. Revista Matrizes, v. 8, n 5, 2012, p. 53-91 p.

\_\_\_\_\_. **Da Mediação à Midiatização**: a institucionalização das novas mídias. Revista Parágrafo, v. 2, n. 3, 2015. p. 51-62.

LOPES, P.F.C. **Negociando sentidos, articulando lugares**: o modelo semiológico-discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004.

LOPEZ, D. C. “Aproximações aos níveis convergência tecnológica em comunicação: um estudo sobre o rádio hipermidiático”. In: FERRARETO, (Org.). **E o Rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo Hipermidiático**: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica

PINTO, M. J. **Comunicação e Discurso**: introdução à análise de discursos. Hackers Editores, 1999.

PRADO, M. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Boa Prosa, 2012.

VERON, E. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2004

\_\_\_\_\_. **Mediatization theory**: a semio-anthropological perspective and some of its consequences. São Paulo. Revista Matrizes, v. 8, n 1, 2014, p. 13-19.